

European Nazarene
Bible College
Library

O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 1 DE DEZEMBRO DE 1981

Assim
como
desce
a chuva...
assim será a
PALAVRA

Isaías 55:10 e 11



conselhos e conselheiros

O conselho é um parecer ou opinião acerca do que nos convém fazer. Pode ser também aviso e advertência.

Paga-se hoje caro por um conselho especializado como, por exemplo, o dos advogados. Apesar da nossa resistência a este tipo de consulta, lá vamos vez após vez, pois ela se torna imperiosa na sociedade em que vivemos. Se falta quem nos oriente ou avise em certas horas, podemos pagar caro tal situação.

Presidentes e reis têm seus conselheiros. O título pode variar, mas a função é a mesma. Até o sábio dos sábios escreveu: "Com conselhos prudentes tu farás a guerra, e há vitória na multidão de conselheiros" (Provérbios 24:6).

Olhando para trás, temos por vezes lamentado que não tivéssemos tido quem nos ajudasse em certas horas decisivas em que nos vimos forçados a tomar rumos que se provaram de extrema gravidade. Quem nos dera, então, ter alguém que reunisse todas as qualificações de conselheiro! Ele ou ela nos havia de orientar de forma segura —e evitaríamos erros dos quais nos arrependemos ou insucessos que hoje lamentamos.

Um conselheiro deve reunir certas qualificações básicas.

A primeira, é competência e experiência. Por isso, não levamos um carro ao astrônomo, mas ao mecânico de mérito reconhecido.

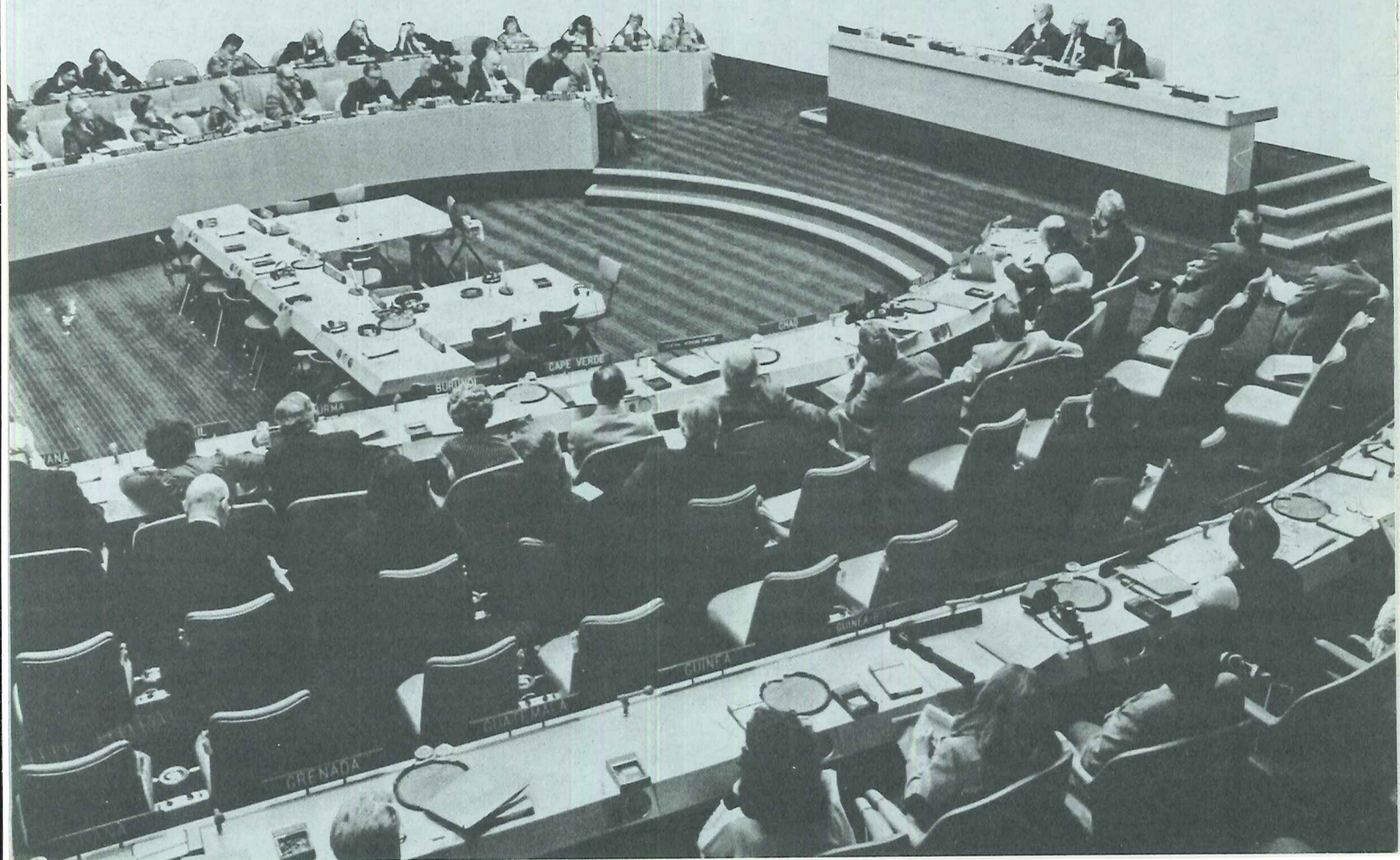
A segunda, será integridade. Buscamos alguém a quem não só possamos confiar informação de caráter confidencial, mas que julgamos digno e incapaz de ser subornado.

Em Isaías 9:6, Jesus recebeu um título especial: *Conselheiro*. O adjetivo traz um ângulo precioso à personalidade de Deus. Mostra que Ele está a nosso serviço, infinitamente competente para nos orientar sobre como devemos ser e falar, para onde ir, com quem ir, que passos tomar —enfim, em todas as situações que para nós são importantes, pois representam o curso da vida.

Muita ansiedade de que sofremos hoje deve-se a não sabermos exactamente que fazer. Neste caso, alguns consultam cartomantes, buscam a chave do futuro em folhas de chá, em ovos partidos, vísceras de animais, cartas de jogar, bolas de cristal.

Temos um conselheiro e com C maiúsculo: Cristo! A Sua Palavra faz sentido e aponta o rumo certo. O profeta Isaías lembra: "O Seu nome será... Conselheiro". □

—Jorge de Barros





a mensagem central da bíblia

—William M. Greathouse
Superintendente Geral

Em 1962, o conhecido teólogo e professor Karl Barth visitou os Estados Unidos. A sua passagem pela Universidade de Chicago atraiu ministros evangélicos, teólogos e estudantes de todo o país. Por suposto, a imprensa não faltou.

"Dr. Barth, o senhor é conhecido como um dos maiores teólogos deste século", declarou um dos repórteres na sua entrevista. "Qual o pensamento teológico mais profundo que defende?"

Depois de alguns momentos, o teólogo suíço respondeu: "Jesus me ama! Eu sei-o, porque a Bíblia o afirma".

Karl Barth não foi simplista. Deste modo engenhoso ele penetrou na essência da fé cristã. Segundo ele, a Bíblia é ao mesmo tempo profunda e simples — tão profunda que a mente humana jamais a poderá sondar; e tão simples que "os caminantes, até mesmo os loucos, não errarão" (Isaías 35:8).

Mas também Barth se referiu ao propósito básico da Bíblia — revelar o amor de Deus através de Seu Filho Jesus Cristo.

Muitos "estudiosos da Bíblia" nunca o compreenderam. Alguns consideram a Bíblia como uma enciclopédia de informação sobre factos "religiosos" interessantes, destinados a desafiar a mente humana com perguntas como: "Onde encontrou Caím a sua esposa?" Outros estudam a Bíblia como se ela fosse um enigma divinamente inspirado que eles investigam procurando decifrar e responder a todas as perguntas acerca do fim dos tempos: "Donde virá o Anticristo?" Outros ainda dedicam a sua energia e capacidade académica a defender a Bíblia, a Palavra infalível de Deus, baseando mais a sua confiança no próprio raciocínio do que no poder do Espírito que inspirou no princípio as Escrituras.

A mensagem central da Bíblia é Jesus Cristo, Filho de Deus e nosso Salvador. A Bíblia não é simplista; mas é "simples" no verdadeiro sentido da palavra — contém um tema único: "Deus amou-nos e enviou Seu Filho".

Martinho Lutero considerava a Bíblia como a manjedoura onde se encontra Cristo. Se passarmos todo o tempo a examinar a palha, podemos ferir os dedos. Mas se formos sábios e fiéis, os nossos olhos se fixarão no Filho de Deus.

O único propósito da Bíblia é proclamar Jesus Cristo como "o Caminho sem o qual não se pode avançar, a Verdade sem a qual não há conhecimento, e a Vida sem a qual não se pode crescer".

O Filho de Deus "me amou e se entregou a si mesmo por mim". Ao comentar estas palavras de Paulo em Gálatas 2:20, Lutero aconselhou: "Lede com grande veemência estas palavras: ME e POR MIM; e repeti-as até que se gravem no coração; e aplicai-as a vós mesmos, não duvidando que Ele vos inclua no número daqueles a quem se dirige o ME. O Filho de Deus me amou, pobre e miserável pecador, como amou Pedro e Paulo, e Se entregou *por mim* como Se entregou por eles".

A Bíblia é a Palavra viva de Deus dirigida à nossa alma ferida e perplexa. Deve ser lida como uma carta de alguém que nos é querido. Ler não apenas as linhas, mas também as "entrelinhas" para compreender o Espírito que a ditou. Antes de ler, ore: "Abre meus olhos para que possa ver!", e Deus enviará o Seu Espírito que revelará o Seu amor e a Sua verdade e curará o coração.

A Palavra de Deus relaciona-se com todas as áreas da necessidade e do interesse humanos. Embora a Bíblia contenha um tema central, as implicações da sua mensagem alcançam toda a vida e a história. Se você em obediência genuína e fé simples perscrutar a Palavra de Deus na Bíblia, o Espírito que inspirou seus escritores iluminará sua alma. □

O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume X

1 de Dezembro de 1981

Número 23

H. T. REZA, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista
CASA NAZARENA DE
PUBLICAÇÕES, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.10. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.



CAPA: Foto por J. Pacheco



INSTRUMENTO DE DEUS

—W. E. McCumber

Possuo um Novo Testamento que tem para mim valor especial. Não se trata de encadernação luxuosa, pois era um artigo barato quando publicado há mais de um século. A capa é castanha, de material semelhante à lona, sobre o qual está gravada a tinta preta uma cruz.

Este Novo Testamento pertenceu a um dos meus antepassados. O que o torna precioso é que durante a guerra civil norte-americana, ele levava-o e usava-o para ministrar aos soldados nostálgicos, feridos e moribundos. De acordo com a melhor informação colhida, ele não era capelão. Nem sequer ministro ordenado. Movia-o simplesmente a compaixão pelos feridos e agonizantes no campo de batalha que precisavam do Salvador. Apresentava-lhes a mensagem do evangelho, ajudava-os a encontrar paz no meio da mais sangrenta e cruel mortandade. Lia-lhes o Novo Testamento e orava com os soldados a poucos minutos da eternidade.

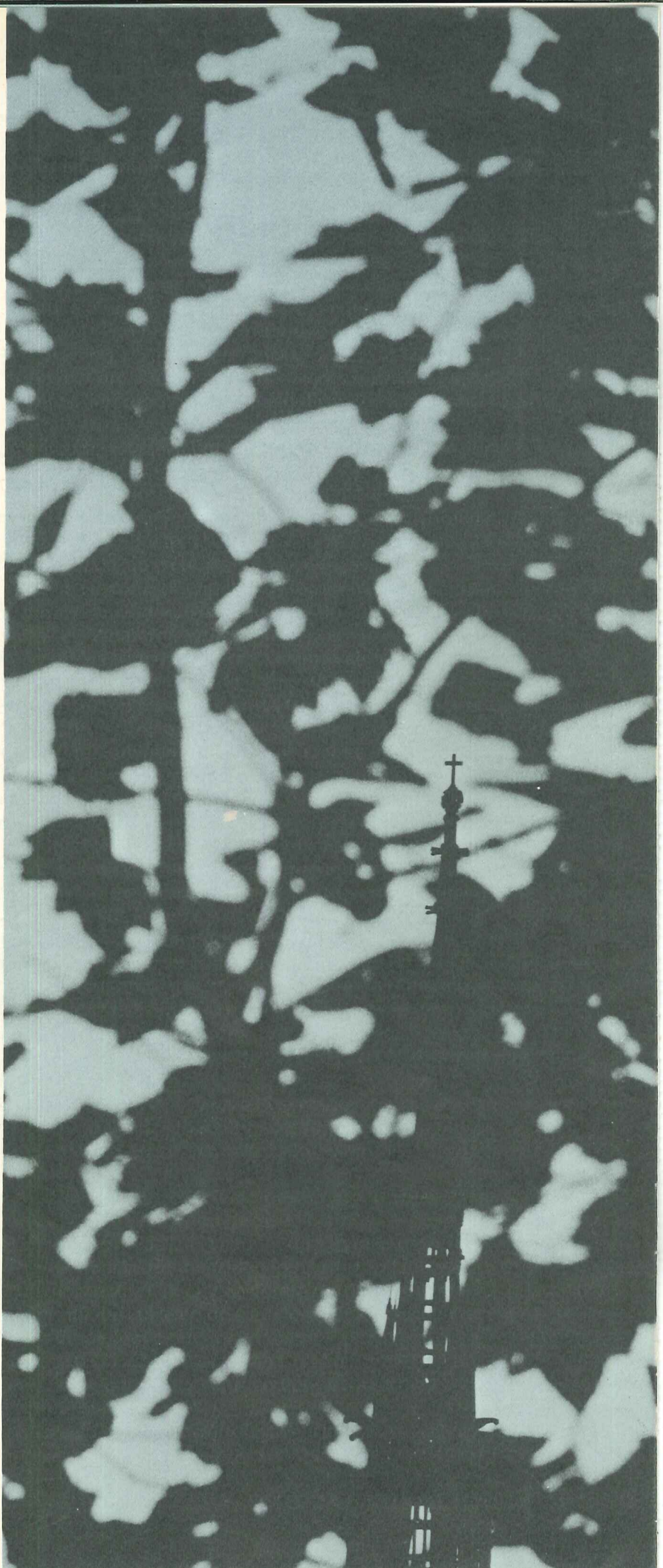
Todas as vezes que olho para este Novo Testamento recordo que há um mundo agonizante que precisa de Jesus, o único e suficiente Salvador dos pecadores. Além disso, recordo que nosso Senhor alcança os perdidos e consola os salvos por intermédio de crentes humildes que amam profundamente Cristo e a seu semelhante.

Muitas Bíblias servem apenas de adorno. Não são lidas nem usadas pelos seus donos. Mas o valor real da Bíblia é instrumental. Precisa de ser lida, estudada, praticada e compartilhada com outros para que se cumpra o propósito pelo qual nos foi dada.

O Novo Testamento castanho com a cruz gravada na capa foi um instrumento da misericórdia de Deus a favor de homens em extrema necessidade e perigo. É ainda um instrumento de incentivo divino para o meu próprio coração e vida.

O Livro de Deus ilumina o caminho para o céu. A Bíblia, como o evangelho, destina-se a converter almas e a ensinar-lhes que Jesus é "o Caminho, e a Verdade e a Vida". □

Foto por Wallowitch



PARE! TENHA CALMA!

—H. T. Reza

Vivemos num mundo de velocidade. Tudo na vida é rápido. Levantamo-nos em minutos; tomamos o café à pressa; saímos para o trabalho, escritório ou escola como se nos fossem a perseguir; conduzimos o carro a grande velocidade; comemos em dois minutos o que nos devia levar dez; e as nossas conversas são incisivas: "Desculpe, mas estou com pressa".

Como consequência, temos a falta de compreensão na família, na oficina, no escritório e na escola. Todos falamos, ninguém escuta. E se acrescentarmos os diferentes horários observados mesmo no lar, as coisas pioram: os meninos saem às sete horas para a escola; os jovens às sete e meia; o pai, pouco depois; e, em seguida, a mãe. Apenas se acaba de limpar a cozinha, logo todos começam a chegar. Uns ficam em casa, outros têm compromissos para sair à noite. Quando se reunirão todos para momentos de convívio familiar?

Este é um dos problemas básicos da nossa época. O mundo secular constrói "pontes" de dias especiais, mas não passam de pretexto para combinar trabalhos mais remunerativos. O que era de importância vital —as relações pessoais —passou a substituir-se pela ambição de ganhar mais e como comprar isto ou aquilo.

A igreja adaptou os seus cultos à melhor forma de usar o tempo livre dos seus membros. Mas não conseguiu êxito pleno. E não o terá sem as famílias considerarem "a unidade" como parte da sua responsabilidade. É mais importante ter paz e concórdia no seio da família que grandes lucros. Não precisamos de tudo o que temos. Explico-me? Admitamos que a desunião dentro da família e entre famílias é muito mais dispendiosa.

Não gosto de apresentar regras, mas talvez estas sugestões possam ajudar.

1. Procurem no lar uma ocupação em que todos possam participar.
2. Quando reunidos, escolham um assunto em que as pessoas presentes estejam interessadas.
3. Leiam um livro útil. Seria tempo precioso para certos problemas ou perguntas relacionados com a Bíblia.
4. Escolham uma noite por semana para estarem juntos e se divertirem.
5. Combinem um fim de semana para se dedicarem a outras actividades.
6. O tempo das refeições deve ser de regozijo e não de luta livre. Quando se come com gosto há melhor digestão. Tratem noutras horas os problemas a resolver.
7. O rádio e a televisão devem dar ensejo aos diferentes gostos e critérios. Alguém tem de se sacrificar. Mas que não sejam sempre os mesmos.
8. Que o pai ajude a mãe a deitar os filhos mais pequenos e que ninguém adormeça com algo contra outro membro da família.

A sagrada família de Nazaré foi santa, porque se manteve unida. □

1. LER

Leia a Bíblia. O professor Ricardo Moulton disse: "Nós temos feito todas as coisas possíveis quanto à Bíblia. Revisamo-la palavra por palavra, comentamo-la, traduzimo-la e comparamo-la com outras versões; discutimos sua autenticidade; sublinhamos as melhores passagens com tinta vermelha; dividimos a Bíblia em capítulos e versículos; recomendamos textos para citar e decorar; mas esquecemo-nos duma coisa: lê-la".

2. MEDITAR

Conserve a Bíblia na sua mente. Fale com Deus por seu intermédio. Não há processo como o da assimilação para que ela se incorpore no leitor, dando fruto duma vida de maior poder e santidade. Sem meditação, a leitura é como o alimento não digerido. Salmo 1:2-3; Jeremias 15:16; I Timóteo 4:25.

3. EXAMINAR

As maiores maravilhas da Bíblia permanecem ocultas; são como pepitas de ouro escondidas no solo: precisam de ser extraídas. "Examinai as Escrituras" (João 5:39).

4. COMPARAR

A Bíblia é o seu próprio intérprete. Você deve comparar uma passagem com outra para descobrir o seu verdadeiro significado. I Coríntios 2:13 e II Pedro 1:20.

sete regras para o estudo bíblico

—K. Amsler

Pascal declarou: "Aquele que deseja saber o significado da Escritura e não o toma da própria Escritura, é seu inimigo". O Dr.

A. T. Pierson escreveu: "Não há heresia na terra que se não possa apoiar em algum texto isolado da Bíblia; mas não existe erro de doutrina que resista à prova dum texto completo. Devemos comparar Escritura com Escritura, porque um texto se corrige com outro; é assim também que se desfaz qualquer má impressão.

5. ORAR

"Desvenda os meus olhos, para que veja as maravilhas da tua lei" (Salmo 119:18). O Espírito que inspirou deve ser também o que prova: I Pedro 1:21; João 16:13, 14; I João 2:20-27.

6. CRER

"Em todos os ramos do conhecimento humano, o homem crê o que conhece; mas na revelação divina, ele conhece aquilo que crê." A inteligência diz: "Não posso conhecer Deus", e a razão confirma tal atitude. Conhecemo-lo "por fé" (Hebreus 11:3, 1,6; II Coríntios 4:18; João 5:9-11). A fé é a confiança e a certeza acerca das realidades espirituais. Mas a fé baseia-se em factos históricos: morte e ressurreição de Jesus; veracidade da Palavra de Deus; declaração verídica de testemunhas oculares; e compreensão da nossa natureza racional.

A fé genuína é simplesmente crer em Deus e na Sua palavra. Recordemos a fé de Abraão: "Não duvidou da promessa de Deus, por incredulidade, mas foi fortalecido na fé, dando glória a Deus; e estando certíssimo de que o que ele tinha prometido, também era poderoso para o fazer" (Romanos 4:20-21).

7. PRATICAR

"Mas, ó homem vão, queres tu saber que a fé sem as obras é morta?" "Aquele, pois, que sabe fazer o bem, e o não faz, comete pecado" (Tiago 2:20; 4:17). Os princípios devem ser seguidos da prática. Depois da

doutrina vem a obrigação. *Você nunca aprenderá uma segunda lição de Deus sem pôr em prática a primeira.* A dúvida é, com frequência, resultado da desobediência. Sempre que você encontra na Bíblia um mandamento procure praticá-lo. Obedeça aos ensinamentos divinos e conhecerá melhor Deus e a Sua Palavra. □



“a tua fala te denuncia”

—Cheryl Christmas

Junto ao lume o apóstolo Pedro tremia mais com medo que com frio. Procurava passar despercebido entre os criados reunidos no pátio do palácio do sumo sacerdote. Mas já antes o tinham reconhecido duas vezes como seguidor do prisioneiro, Jesus de Nazaré. Sempre respondera: “Não conheço tal homem”. Mas da terceira vez ele não se pôde defender contra a acusação: “Verdadeiramente também tu és deles, pois a tua fala te denuncia” (Mateus 26:73). Pedro começou a praguejar e a jurar; no entanto o sotaque galileu já o tinha denunciado perante os judeus.

A sua fala mostrava realmente o que ele era. Apresentava-o não como discípulo fiel, mas como quem renegara o Mestre. O seu sotaque confirmava as acusações contra ele; e a negação provou que ele não vivia perto do Senhor.

O que disse Pedro foi mais importante que o sotaque com que o pronunciara. É uma grande verdade para os cristãos do nosso tempo. A forma descuidada de falar pode impedir o testemunho positivo duma vida cristã.

Tenhamos cuidado com as palavras que usamos, pois a sociedade aproveita de tudo para entender. Há pessoas que empregam palavras e frases impróprias somente pelo impacto que provocam. A franqueza genuína é

boa; entretanto, sejamos prudentes com quem nos escuta. Certos ditos podem parecer inofensivos, mas prejudicam o nosso testemunho.

As palavras omitidas são tão importantes como as que expressamos. No pátio da casa do sumo sacerdote, Pedro apenas pronunciara palavras de negação. Nem uma só de louvor ou de dedicação a Cristo.

É difícil distinguir os cristãos, se não falam de Cristo e testificam da obra que Deus fez na sua vida. O testemunho silencioso de vidas santas pode levar outros a pensar que não o são, pois omitem testificar de Cristo como modelo e fonte do seu procedimento.

A forma como se usam as palavras é também essencial. Com elas se pode insultar, criticar e desprezar. É fácil criticar sob a capa de zelo santo. Quando se pede para orar por alguma situação melindrosa, evitemos pormenores acerca do pecado e das pessoas envolvidas.

Como podemos manter o testemunho sem palavras comprometedoras? Recorrendo à Palavra de Deus.

1. Peça ao Senhor que oriente a sua fala. Ore como o Salmista: “Põe, ó Senhor, uma guarda à minha boca: guarda a porta dos meus lábios” (Salmo 141:3). Pense bem antes de falar. Na dúvida, é melhor ficar calado.

2. Cristo disse: “Do que há em abundância no coração, disso fala a boca” (Mateus 12:34). Guarde o coração puro e deixe que o Espírito Santo controle suas palavras. Vigie suas atitudes.

3. Finalmente, louve a Deus. Declare com o Salmista: “Louvarei ao Senhor em todo o tempo: o seu louvor estará continuamente na minha boca” (Salmo 34:1). Quem louva a Deus constantemente não tem tempo para palavras que projectem falsa imagem de si mesmo.

A Bíblia ensina que a forma de falar faz parte da própria natureza: “Se alguém entre vós cuida ser religioso, e não refreia a sua língua, antes engana o seu coração, a religião desse é vã” (Tiago 1:26).

Como ao apóstolo Pedro, também a sua fala o pode acusar de não viver perto de Deus. A forma correcta de falar evitar-lhe-á muitos problemas: “O que guarda a sua boca e a sua língua, guarda das angústias a sua alma” (Provérbios 21:23).

Uma forma sã e disciplinada de falar reforça o testemunho cristão e identifica o verdadeiro discípulo.

Reconhecem-no outras pessoas pelo modo de falar? “Quem quiser amar a vida, e ver os dias bons, refreie a sua língua do mal” (1 Pedro 3:10).

Tenha cuidado, a sua fala o denuncia. □



O DÍZIMO É PARA HOJE

—Earl C. Wolf

UMA AVENTURA
ABENÇOADA



10

Inúmeros cristãos testificam que o dízimo é uma aventura abençoada. No prefácio a um dos seus livros, Roy L. Smith conta que durante o tempo da faculdade teve a influência dum pastor que exaltava o plano escriturístico do dízimo. Nos primeiros meses de casado, a família Smith praticou o dízimo. Primeiro experimentou algumas faltas, até começar a pôr de parte o dízimo antes de fazer outras despesas. Seguiu esta prática durante todo o seu ministério. Baseado nesses anos de experiên-

cia, Roy L. Smith diz: "Nenhum exercício religioso tem contribuído mais para a nossa vida espiritual que o hábito de guardar para a casa do tesouro um décimo, conforme a prosperidade recebida do Senhor".

Desde os anos da infância conservo gratas recordações relacionadas à prática de dízimos e ofertas. Meus pais viviam sacrificialmente por Cristo e pela Igreja. Davam com regularidade o dízimo, além de ofertas. Assim fizeram quando meu pai era leigo e tinha bom vencimento. Continuaram a fazê-lo quando ele entrou no ministério para pastorear algumas igrejas "com dificuldades". Meus pais nunca hesitaram quanto a esta prática. Consideravam certo o padrão de dar e faziam-no com alegria. Eu aprecio grandemente esta herança. É uma herança de bênção.

A prática do dízimo tem as suas recompensas. Às vezes são materiais. Thomas Kane, defensor do dízimo, declara: "Dar o dízimo é o negócio mais lucrativo, pois tem-me pago aproximadamente duzentos por cento do dinheiro investido". Muitos cristãos sinceros não se expressariam exactamente desta forma. No entanto, testificaríamos que as suas finanças melhoraram quando começaram a praticar o dízimo. O testemunho destes cristãos é válido e baseia-se na Escritura.



O sábio por excelência de Israel escreveu: "Honra ao Senhor com a tua fazenda, e com as primícias de toda a tua renda; e se encherão os teus celeiros abundantemente, e trasbordarão de mosto os teus lagares" (Provérbios 3:9-10). A promessa clássica do Velho Testamento sobre o dízimo encontra-se em Malaquias:

Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abundância. E, por causa de vós, repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; e a vide no campo vos não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos. E todas as nações vos chamarão bem-aventurados; porque vós sereis uma terra de leite e mel, diz o Senhor dos Exércitos (3:10-12).

O Novo Testamento contém promessas semelhantes. Jesus disse: "Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas" (Mateus 6:33). No contexto, "todas estas coisas" incluem bens materiais como alimento e roupa. No Sermão da Montanha do Evangelho de Lucas, Jesus declarou: "Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e trasbordando, vos deitarão no vosso regaço; porque, com a mesma medida com que medirdes, também vos medirão de novo" (6:38).

A LEI DE "DAR E..."

Precisamos, porém, de nos acautelar quanto ao ensino e a pregação do dízimo como garantia contra a pobreza, tragédia e revés financeiro. Alguns santos escolhidos de Deus têm tido experiências tristes, embora permanecendo obedientes à luz que possuem. Eles conheceram a experiência difícil de Jó e sofreram desgraça mental e física, e ruína financeira. O móbil para a prática do dízimo não se deve basear em lucro material. Rejeitemos ter em vista a mesma razão pela qual as pessoas investem numa caixa econômica.

Jesus não disse: "Dai para receberdes". Dar a fim de obter, é negar o fundamento da fé cristã. Deus amou de tal maneira que deu (João 3:16). Nós damos porque amamos. No entanto, o Mestre não hesitou em mencionar que o caminho do amor tem suas recompensas. Expressou a lei de "dar e..." — a lei da recompensa espiritual. O lavrador que lança à terra a semente tem colheita. Dando, há nova vida. Salomão escreveu: "Alguns há que espalham, e ainda se lhes acrescenta mais; e outros que retêm mais do que é justo, mas é para a sua perda. A alma generosa engordará" (Provérbios 11:24-25).

As recompensas do amor são abundantes. Nem sempre virão na mesma moeda. Por vezes, em troca de bens materiais recebemos compensações espirituais e eternas — bênçãos que não se podem comprar com dinheiro. Qualquer que seja a nossa retribuição, será com abundância. Deus é pródigo no Seu amor. Como o comerciante oriental que enchera a medida de grão a trasbordar, nós receberemos recompensa generosa pela nossa devoção, dádivas e serviço — "boa medida, recalcada, sacudida e trasbordando".

Quando cerramos os punhos e recusamos compartilhar, a vida paralisa. Quando abrimos as mãos para Deus e para o próximo, até nós ganhamos. É esta a mensagem de Jesus, que amou com sacrifício para nos remir. Ele estava satisfeito que o caminho que tomara era de ganho — de "dar e..." (João 12:23-25).

Existem realmente muitas recompensas na prática do dízimo, mais espirituais que materiais. O dizimista sente alegria em saber que o seu dinheiro está a ser usado à volta do mundo, conquistando outros para Cristo. Regozija-se em obedecer a uma consciência lúcida. Beneficia do sentido profundo de mordomia sobre todos os seus recursos, não apenas sobre um décimo. O dizimista tem a liberdade de desfrutar de bênçãos materiais que Deus lhe proporciona. Aquele que dá a Deus as primícias do seu salário, conhece a alegria que só os que colocam Deus em primeiro lugar na vida podem experimentar. T. A. Kantonen explica: "No Reino todos os dias são de pagamento, porque a comunhão com Deus é bênção excelsa; e compartilhar de Sua vida e obra é a melhor recompensa".

As linhas de Haldor Lillenas repetem esta verdade:
*Meus talentos porei — Junto aos pés do meu Rei,
 Seu carinho meu prêmio será.
 Nada irei reservar, — Tudo quero entregar
 A meu terno, bendito Jesus.*

□

"O Verbo se fez carne, e habitou entre nós" (João 1:14). "Podia apresentar-me uma razão por que Jesus Cristo é chamado o Verbo ou a Palavra?", perguntou um céptico ao pastor.

"Suponho", respondeu ele, "que como as palavras constituem meio de comunicação entre nós, o termo é usado nas Sagradas Escrituras para demonstrar que Jesus é o único Mediador entre Deus e o homem; desconheço outra razão."

Pouco antes da morte na cruz, o Senhor disse aos Seus seguidores que lhes enviaria outro Consolador, que o mundo não receberia. O Espírito Santo é o supremo dom de Deus à Igreja para que ela possa crescer. O Espírito não veio para confundir a linguagem dos homens, mas para tornar poderosas suas palavras, de modo a poderem narrar as maravilhas de Deus. Eles falariam com clareza e convicção acerca do Mestre.

Jesus Cristo é a Palavra viva e o Espírito Santo é Quem O revela. O Espírito foi enviado para convencer o mundo do pecado, da justiça e do juízo. Jesus disse: "Do pecado, porque não crêem em mim; da justiça porque vou para meu Pai, e não me vereis mais; e do juízo, porque já o príncipe deste mundo está julgado" (João 16:9-11).

O Espírito Santo é uma chama ardente que Se comunica em palavras de fogo purificador. Quando Ele desceu no Pentecostes, veio em línguas repartidas de fogo; mas, quando desceu sobre Jesus Cristo, fê-lo em forma de pomba. Jesus é o único que pode conseguir a paz entre Deus Pai e Seus filhos pecadores; mas o Espírito Santo desce sobre a Igreja para queimar as impurezas.

A Igreja deve ser um vaso limpo para ser usada pelo Deus vivo em anunciar as palavras de vida. A Bíblia é explícita ao exortar os filhos de Deus a terem corações puros e mãos limpas. Diz-se que a palavra "fogueira" ganhou sentido especial no século XVII, quando o rei Henrique VIII da Inglaterra mandou queimar cristãos e herejes. O verdadeiro cristão é aquele que foi queimado no fogo do Espírito Santo e adquiriu vida em Jesus Cristo.

Sem palavras não podemos comunicar a outros aquilo que pensamos. Só conversaremos à vontade quando dominarmos a mesma língua. Um dos elos mais fortes da nacionalidade é um idioma comum; quando há diversidade de línguas, a força divide-se dentro das próprias fronteiras. Como é belo falar e ser compreendido sem a ajuda de intérprete! As boas novas devem ser proclamadas com palavras acessíveis. É desagradável ter algo para dizer ou contar e não haver maneira de o comunicar.

A Bíblia fala com clareza e pode ser traduzida em todas as línguas sem perder a sua mensagem básica; até uma criança a pode compreender. Certa ocasião visitamos um país de língua diferente. Na igreja usámos as nossas Bíblias como veículo de comunicação: compartilhámos alguns versículos, apontando-os na Bíblia de cada idioma. Foi maravilhoso como a Palavra de Deus serviu de intérprete!

A Palavra de Deus, revela Jesus Cristo. Seguir a Palavra inspirada pelo Espírito Santo trará paz e bênção.

"No princípio era o Verbo (Palavra), e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus" (João 1:1). "Estava vestido de uma veste salpicada de sangue; e o nome pelo qual se chama é a Palavra de Deus" (Apocalipse 19:13).

Você deve conhecer a Palavra inspirada pelo Espírito Santo através das palavras de Deus.

Jesus Cristo, a Palavra, vem cedo; escute e obedeça às Suas palavras. □

A PALAVRA E AS PALAVRAS DE DEUS

—Thomas W. Thomas



AS MINHAS BÍBLIAS

—José Pacheco

Desde criança tive o privilégio de frequentar uma Igreja do Nazareno. Ao longo dos anos aprendi nessa igreja a amar a Bíblia, a conhecê-la, a manejá-la e a estudá-la. Ainda recordo os dias em que havia concursos bíblicos e, também as ocasiões em que eu fui o vencedor.

Esse Livro sagrado teve grande influência na minha vida, na formação do meu carácter, nos meus pastorados e, agora, no ministério da págima impressa. É o meu livro por excelência.

Quando eu era estudante ajudou-me muito nas tarefas académicas a versão moderna da Bíblia. A sua linguagem mais actual e simples, as suas divisões por parágrafos e explicações marginais, auxiliaram-me muito. No princípio do meu ministério pastoral, a Bíblia foi o meu guia na pregação e no ensino.

Têm aparecido recentemente diversas versões e comentários. Encontram-se envolvidos neles eruditos evangélicos e católicos.

No campo evangélico têm-se publicado versões actualizadas e populares. Também surgiram edições especiais de estudo patrocinadas por determinadas igrejas ou denominações.

Eu principiei uma colecção de exemplares da Bíblia com traduções em espanhol, inglês, português e grego. Não as possuo como relíquias ou objectos de valor, mas como auxiliares práticos do ministério que Deus me confiou. Não tenhamos receio em começar a usar diferentes versões da Bíblia. Reparem que eu disse "usar", não apenas coleccionar. O seu uso correcto redundará em proveito espiritual.

1. Ajuda a compreender melhor os textos ou passagens a estudar.

2. Aviva a percepção teológica e doutrinária.

3. Provê material homilético genuíno.

4. Oferece ao professor da Escola Dominical um meio de aprender e compreender textos e passagens de difícil interpretação.

5. Apresenta a Palavra de Deus numa variedade de combinação de cores, como um arco-iris belo e harmonioso.

6. Deus não Se limita a falar só por determinada versão; oferece ao leitor diversos canais de comunicação divino-humana.

As *minhas Bíblias* introduziram-me a nova dimensão da vida cristã. Se tivesse ficado só com a *minha Bíblia*, isto é, com uma só versão, talvez perdesse bênçãos que o Senhor me tem prodigalizado. □



Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**

Faça HOJE a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

Endereço antigo

NOVO ENDEREÇO

Nome _____

Endereço _____



—Acácio Pereira

Este título é emprestado. Apareceu há anos numa das secções humorísticas de certo jornal de Lisboa. Seu autor era um frade que percorria as ruas da cidade com espírito observador. Nos escritos usava pseudónimo.

Eu conheci-o como homem piedoso ao serviço do próximo. De boa aparência e coração sensível, descrevia em linguagem pitoresca as cenas citadinas. Seus óculos viam um mundo diferente que ele anotava com pena de ouro. Porém, logo que o pseudónimo foi descoberto, o frade silenciou-se quebrando a pena.

A Palavra de Deus dá perspectivas novas do mundo que nos cerca. Por ela o Senhor nos sensibiliza quanto ao bem e ao mal. Nós não temos autoridade para fazer dogmas ou inventar princípios morais. Com submissão devemos aprender e ensinar o que se encontra na Sagrada Escritura. Na entrada triunfal em Jerusalém, o Mestre desabafou: "Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos, debaixo das asas, e tu não quiseste!" (Mateus 23:37). As Suas palavras incitam-nos a ser unidos em amor e obediência sob as asas misericordiosas de Deus.

A Igreja de Jesus Cristo é apresentada na Bíblia como um corpo, do qual somos membros. Unidos constituiremos uma força.

Na senda da vida, a Palavra de Deus é guia seguro e o Espírito Santo, seu inspirador. Muitos sucumbem ao egocentrismo, pensando só em si, na

sua vida, nas suas comodidades. O Cristianismo introduz-nos à verdade objectiva.

O Deus da Bíblia é o Autor da salvação; e esta é um dom gratuito. A Bíblia revela o que devemos fazer para ser salvos. É fonte segura. E, como declarou Crisóstomo, um dos pais da Igreja Primitiva, "ignorar as Escrituras é semear heresias".

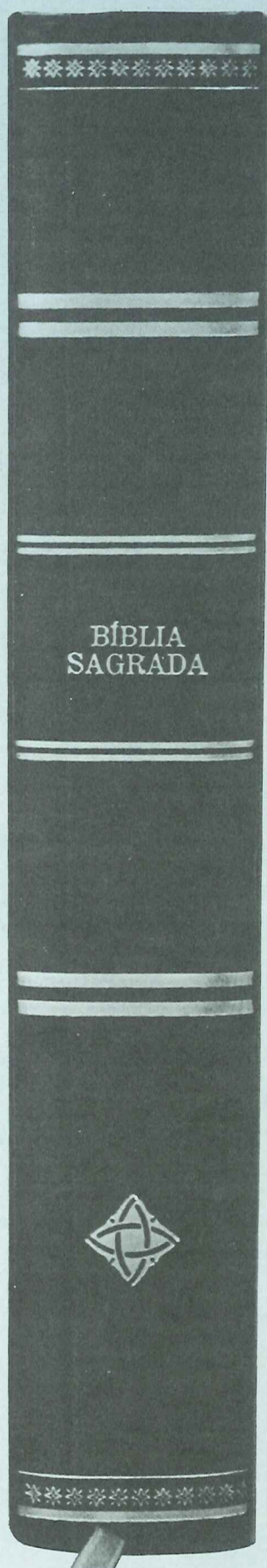
Para ler e falar da Bíblia com proveito precisamos de comunhão com Deus. "O homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente" (I Coríntios 2:14). A leitura bíblica fortalece a fé e assegura a nossa filiação divina (Romanos 8:16). Aumenta a confiança em Deus e o poder na oração: "Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade" (João 17:17).

A Bíblia consta de 66 livros inspirados por Deus e escritos por 40 pessoas diferentes num período de, aproximadamente, 1 600 anos. Apesar disso, existe nela uma perfeita unidade. Fala a todas as gerações do passado, do presente e do futuro. Os escritores da Bíblia foram intérpretes autênticos do Espírito Santo e os seus escritos são oráculos divinos. Se aplicarmos à vida diária os ensinamentos bíblicos, teremos luz suficiente no caminho para o céu.

Deus não quer que vivamos sem objectivos e nos precipitemos no inferno. Põe à nossa disposição meios eficazes para que "todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16). E, um deles, é a Bíblia. □

Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5º E., 1000—Lisboa.

Faça uma assinatura, enviando a importância de US\$2.00 para qualquer dos endereços acima indicados.



O espírito santo e a bíblia

—J. V. Wilbanks

Nenhum homem natural pode compreender a Bíblia, porque é um livro sobrenatural.

A Bíblia também tem os seus aspectos terrenos. A maior parte das Bíblias são encadernadas com couro —pele de vaca ou de cabrito. A sua linguagem e palavras são seculares —no sentido que homens vulgares, pecadores ou santos, a usam como veículo de meditação quotidiana. O Novo Testamento foi primeiro escrito em grego popular.

Palavras são palavras, e em português existem milhares delas. Reunidas em diferentes combinações formam pensamentos, leis, filosofias. Por meio delas comunicamos uns com os outros.

No entanto, a Bíblia é um livro sobrenatural porque as suas palavras foram inspiradas pelo Espírito Santo para exprimirem a verdade de Deus.

A Bíblia é essencialmente para pessoas que experimentaram o novo nascimento. Elas formam uma nova geração, nova criação da humanidade.

Essas pessoas continuarão a respirar o mesmo ar; a comer o mesmo alimento; a trabalhar no mesmo serviço; e a usar as mesmas palavras da língua materna.

Entretanto, agora que são seres espirituais (quem ouve a minha palavra... passou da morte para a vida —João 5:24), as suas palavras expressarão nova linguagem —espiritual, que manifesta a verdade sobrenatural.

Particularmente para tais pessoas, a Bíblia mostrar-se-á viva. Elas nasceram do Espírito e, portanto, é muito natural que compreendam o livro que o mesmo Espírito inspirou.

A compreensão da Bíblia será ainda mais rápida, quando o novo crente for inteiramente santificado. Jesus mencionou-o ao declarar: "Quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade" (João 16:13).

Contudo, a experiência-crise da inteira santificação não transmite imediatamente a verdade total da Bíblia. A luz ofuscante que atingiu Paulo a caminho de Damasco foi apenas a crise da conversão. Quando o coração do crente é purificado, a mudança representa apenas o princípio duma jornada de fé e de revelação através da Palavra eterna de Deus.

Novas perspectivas da verdade se revelarão diariamente sob a orientação do Espírito Santo. Quando estudamos a Bíblia, estamos a fazê-lo sob o ensino do seu Autor.

Nunca esgotaremos o seu conhecimento. Haverá nova verdade cada dia, conforme a necessidade que tivermos.

Às vezes a estrada será rochosa ou íngreme, mas teremos a orientação do mapa divino. O Consolador nos ajudará ao longo da viagem. Esta conduzirá à edificação do carácter. O ouro maciço do carácter cristão está a ser moldado à medida que prosseguimos.

Deus, o Autor da Bíblia e nosso Criador, sabe exactamente de que verdade precisamos para sermos santos como Ele quer.

Senhor, guia-me hoje pelo Teu Espírito Santo, ao contemplar o Teu Mundo. Amém.

□

“persiste em ler”

—Ross W. Hayslip

Este conselho foi dado por Paulo ao seu jovem amigo Timóteo. Numa época em que existem muitas e complexas exigências e responsabilidades pessoais, a exortação do Apóstolo é especialmente significativa para nós.

Certa revista publicou um artigo de Alexander Gerschenkrow, professor de economia da Universidade de Harvard. Intitulava-se “Livros de Leitura, Pensamentos de Pessoa Inculta”. Argumentava nele que a leitura é um processo lento em que o total de livros que mesmo uma pessoa instruída lê durante a vida, é surpreendentemente baixo.

O professor Gerschenkrow costuma escrever num caderno de apontamentos o título de todos os livros que lê. Há anos ele contou os títulos dos livros que lera em dez anos; o número anual variava entre 90 e 110, com uma média de 100 livros por ano. Na sua lista não se encontravam artigos de jornais ou livros de consulta. A lista era ampla e incluía livros de texto, relatos de investigação, volumes de histórias curtas —livros que ele tinha lido de capa a capa e que julgava ser um todo.

Lamentou-se não ter verificado antes que um adulto com 50 anos de leitura, não poderia ler mais de 4 000 a 5 000 livros. A pessoa média lê certamente menos que este distinto professor.

A conclusão do pouco que lemos nos deveria incutir certo sentido de humildade —como são limitadas as nossas perspectivas! Há muito que ler e pouco tempo para o fazer.

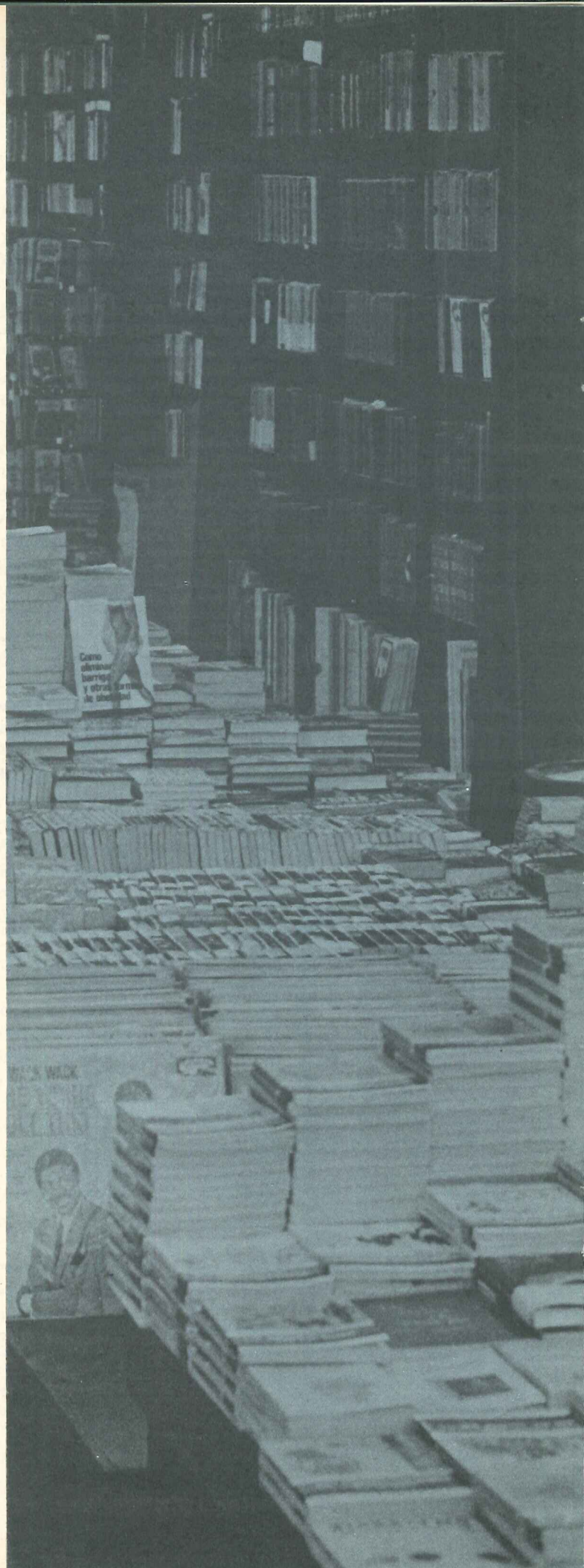
Reconhecendo o valor de cada livro, como faremos a nossa selecção? Francis Bacon observou: “Alguns livros são para ser saboreados; outros, para ser tragados; e poucos para ser mastigados e digeridos”.

Thoreau disse: “Quantas pessoas têm iniciado uma nova etapa na sua vida com a leitura dum livro!”

A Bíblia é, certamente, o Livro que nos desafia a maior aplicação; mas no campo da literatura cristã abundam livros que elevam, guiam e inspiram.

Todo o crente procure seguir um programa disciplinado de leitura que o exporá a uma visão mais ampla da vida e o ajudará a aprofundar a sua relação com Deus.

Anthony Trollope escreveu: “Atrevo-me a dizer que o hábito de ler é o passaporte para um dos prazeres maiores, mais puros e mais perfeitos que Deus preparou para as Suas criaturas... este permanece enquanto os outros se desvanecem”. □





graça, espaço e desenvolvimento

—Timothy L. Thomas

Tentava calar um menino de um ano de idade mostrando-lhe fotografias de certa revista. De repente, as palavras do topo duma página chamaram-me a atenção: "Graça... espaço... desenvolvimento". Faziam parte dum anúncio que elogiava as qualidades da "melhor selecção de carros desportivos de doze cilindros". No entanto, essas palavras inspiraram-me mais do que elegância, espaço e velocidade: falaram-me de Deus, do homem e da Igreja de Cristo.

A graça de Deus alcança o homem por intermédio de Jesus Cristo. Pela graça que ninguém merece há nova criação em Cristo: "Se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo" (II Coríntios 5:17). Deus amou-me antes de eu me interessar por Ele e preparou um plano para mim. Não o impõe, mas deseja que o executemos juntos. Quando permitimos que a graça de Deus actue, ela consegue transformar em digno aquilo que era indigno e possibilita o desenvolvimento dos frutos do Espírito: "amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança" (Gálatas 5:22-23). Este é o fruto que a graça divina produz no indivíduo e na igreja.

As outras duas palavras do anúncio levaram-me a pensar em coisas humanas.

Para que a graça de Deus opere e alcance a sua plenitude, deve ter impacto na vida, no tempo e no orçamento. Para que o propósito de Deus se cumpra, é necessário que o Senhor esteja nos nossos planos. Só quando o Senhor participa em cada um deles é que há êxito.

Em sentido prático, deve haver espaço nos nossos programas e templos para a graça de Deus actuar. Alguém disse que nós planejamossas nossas igrejas, mas depois de construídas, elas nos moldam a nós. O altar da igreja, símbolo da graça divina, provê um lugar para o encontro com Deus. Um departamento de bebés com pessoas capacitadas ajudará os pais a ouvirem a mensagem sem a distração das crianças.

Precisamos de espaço na nossa atitude para não orarmos com egoísmo: "Deus, abençoa-nos... e a ninguém mais". A graça divina é para todos os homens e nem sequer as paredes do templo a devem limitar, se pretendemos que a igreja se propague.

A graça de Deus também está sujeita a certo desenvolvimento ou ritmo. Frequentemente os cristãos se arrastam atrás da graça ou se lhe adiantam. A graça divina actua, mas... quando? Para acompanhar a graça, requiere-se genuína comunhão com Deus, tanto individual como colectivamente. O incremento da graça de Deus não se mede pela assistência à Escola Dominical, nem pelo número de capítulos lidos nos cultos devocionais (embora estes se não devam descurar). Por vezes as "explosões espirituais" não se harmonizam com a graça. A Igreja de Cristo não pode dizer o que algumas congregações declaram: "Nunca fizemos isto... ou desta maneira". A igreja, para que o seja, deve declarar com o apóstolo Paulo: "Não que já a tenha alcançado, ou que seja perfeito; mas prossigo para alcançar aquilo para o que fui também preso por Cristo Jesus" (Filipenses 3:12).

Procuremos que a graça de Deus conte com espaço suficiente para actuar na nossa vida e na igreja, segundo o ritmo e desenvolvimento que aprouver ao Espírito Santo. □



Coral da Primeira Igreja do Nazareno de Campinas, S. Paulo, Brasil, de que é pastor o Rev. Lázaro A. Valvassoura (ao microfone) e dirigente o Sr. Roberto Fernandes da Silva (de branco, à esquerda).

O CORO CANTA

Os doze números aqui oferecidos são arranjos simples para serviços evangelísticos. A maior parte deles é a duas vozes.

Os números seleccionados têm sido favoritos em inúmeras campanhas de reavivamento.

Ao lançar mais este livro, a LILLENAS procura suprir uma necessidade presente em congregações de menos recursos vocais ou em qualquer outra cuja escassez de tempo torne impossível repetidos ensaios.

Embora inicialmente destinados a jovens, estes arranjos podem ser apresentados com muito êxito por adultos que se associem voluntariamente para enriquecer com o canto o ministério da adoração pública.

48 páginas. Preço: U.S.\$2.00.